

# **Análise e interpretação da relação Licenciandos- Instituição num Instituto de Química de uma Universidade Pública**

## **Analysis and interpretation of the relation student- institution in Chemistry Institute of a Public University**

**Luciana Massi**

Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora  
lu.massi.ana@gmail.com

**Alberto Villani**

Instituto de Física, Universidade de São Paulo  
avillani@usp.br

### **Resumo**

Essa pesquisa consiste em um estudo de caso sobre uma instituição que apresentava baixos índices de evasão atrelados a um forte sentimento de pertencimento e adesão por parte dos alunos. Procuramos entender esse fenômeno com base na sociologia da educação proposta por Pierre Bourdieu e revista quanto a alguns conceitos e metodologias por Bernard Lahire. Analisamos especificamente a relação aluno-instituição no ensino superior a partir da “Teoria da Integração do Estudante” de Vincent Tinto para quem a permanência depende de um encaixe entre os objetivos, compromissos e metas da instituição e dos alunos, medido através da integração social e acadêmica. Partindo desse esquema, apostamos que a noção de disposição poderia sintetizar esses critérios de adequação. Identificamos uma maioria de percursos acadêmicos de integração social e acadêmica e ressonâncias de disposições que explicam as baixas taxas de evasão e sentimento de pertencimento investigado.

**Palavras chave:** disposições, ensino superior, formação de professores, evasão, currículo oculto.

### **Abstract**

This research is a case study about an institution that had low dropout rates coupled with a strong sense of belonging and adherence by students. We seek to understand this phenomenon based on the sociology of education proposed by Pierre Bourdieu and reviewed on some concepts and methodologies by Bernard Lahire. We focus on the student-institution in higher education from the Vincent Tinto's "Student Integration Theory" for whom permanence depends on a fit between the goals, commitments and goals of the institution and the students measured through social integration and academic. Based on this scheme, we bet that the notion of disposition could synthesize these adequacy criteria. We identified a majority of academic paths with social and academic integration, and dispositions similarities that explain the low dropout rates and the strong sense of belonging.

**Key words:** disposition, higher education, teacher training, dropout, hidden curriculum.

## Introdução

Nossa pesquisa é um estudo de caso sobre uma instituição, pela qual seus alunos apresentavam um forte sentimento de pertencimento e adesão materializado em baixos índices de evasão. Trata-se do curso de licenciatura em química do Instituto de Química (IQ) da UNESP/Araraquara – uma universidade estadual do interior do Estado de São Paulo. O curso de licenciatura tem como objetivo formar professores de química, porém nesta mesma instituição também é oferecido o curso de bacharelado em química cujo foco principal é a atuação na indústria e na pesquisa; a opção pela licenciatura ou bacharelado é feita no momento de inscrição no vestibular. Como enunciado, o estudo teve início a partir da constatação de que embora os licenciandos apresentassem descontentamentos, ou porque preferiam ter ingressado no bacharelado ou porque o curso não favorecia a formação docente, eles permaneciam na graduação. Realizamos análises estatísticas sobre o perfil dos alunos do curso de graduação e a evasão nessa instituição. Essas análises revelaram baixíssimos índices de evasão quando comparados às médias nacionais para cursos de química (20% no curso estudado contra 50% na média nacional) e evasão na licenciatura (15%) menor do que no bacharelado (25%), contrariando o padrão nacional no qual a licenciatura tinha índices muito maiores que o bacharel (em média 30% no bacharel e 70% na licenciatura).

Procurando entender a relação aluno-instituição, através de um levantamento, concluímos que, nesse nível de ensino, essa preocupação se inseria em um campo de estudos sobre evasão, associada à discussão sobre sucesso e insucesso escolar. A “Teoria da Integração do Estudante” proposta por Vincent Tinto é considerada quase paradigmática para a compreensão da evasão. Segundo ele, a permanência dos estudantes depende de um “encaixe” entre os valores, características e objetivos da instituição e dos estudantes, no qual está envolvida uma integração acadêmica (que pode ser formal pelo desempenho na graduação e informal pelo relacionamento com os docentes e funcionários) e uma integração social (formal através de projetos de extensão e informal através da relação com os colegas). Porém, a maioria dos estudos que adotaram essa perspectiva teórica é quantitativo, não permitindo um maior aprofundamento interpretativo sobre a evasão/permanência. Em pesquisa mais abrangente (Massi, 2013) investigamos possibilidades de revelar quais elementos seriam determinantes desse “encaixe” e apontariam para uma situação de encontro ou desencontro na relação aluno-universidade. Apostamos no conceito de disposição, discutido por Bernard Lahire, como chave para compreender o “encaixe” aluno-instituição.

Assim, apresentamos uma possibilidade de complementação teórica sobre cada um dos aspectos que compõem o esquema de Tinto a partir das disposições da instituição e dos alunos. Esse avanço nos permitiu analisar qualitativamente a permanência dos estudantes a partir de um caso peculiar. Discutimos, então, cada um dos elementos do esquema considerando sempre o contexto maior do estudo e as relações estabelecidas entre eles. A relação instituição-alunos foi analisada através de entrevistas realizadas com docentes e análise documental reconstruímos a história da instituição procurando desvendar suas disposições institucionais. A relação aluno-instituição se fundamentou em entrevistas realizadas com 27 licenciandos transformadas em retratos sociológicos, procurando organizar suas trajetórias acadêmicas de acordo com suas disposições e modalidades de integração à instituição. Apesar de se basear em um estudo de caso, apresentamos nesse trabalho uma metodologia de investigação da relação aluno-instituição, com base em diferentes dados e análises, que permite capturar a complexidade deste objeto. Considerando sua centralidade

em nossa pesquisa, iniciamos a apresentação deste trabalho discutindo o conceito de disposição, para posteriormente trazer as disposições institucionais e dos alunos<sup>1</sup>.

## O conceito de disposição

No contexto da Sociologia da Educação proposta por Pierre Bourdieu a noção de disposição é constitutiva do *habitus*, entendido como “um sistema de disposições, modos de perceber, de sentir, de fazer, de pensar, que nos leva a agir de determinada forma em uma circunstância dada” (1983, p. 65). Para Bourdieu a sociedade se divide em dominantes e dominados, organizados em grupos ou frações de classe social. Assim, a identificação das condições materiais de existência que caracterizam um determinado grupo tende a produzir sistemas de disposições semelhantes, pelo menos parcialmente, em todos os agentes que compartilham dessas mesmas estruturas objetivas, resultando na relativa homogeneidade do *habitus*. É justamente sobre a noção de disposição e a pressuposição da homogeneidade das disposições dos grupos que Bernard Lahire questiona, com propriedade, Bourdieu, sendo considerado seu principal herdeiro. Lahire observa que em toda obra de Bourdieu não há nenhuma indicação sobre como as disposições operam e como o analista pode reconstruí-las, apesar disso muitos sociólogos agem como se isso fosse claro.

Para Lahire, em oposição à Bourdieu, não existem disposições de aplicação local e modos de apreciação parcialmente vinculados a objetos e domínios específicos, principalmente considerando-se a pluralidade dos mundos ou dos âmbitos sociais aos quais estamos sujeitos nos dias atuais. Nesse sentido, Lahire (2004) apresenta sua interpretação do conceito de disposição e aplica essas ideias na análise de oito retratos sociológicos extensos e relativos a diversas esferas da vida de um mesmo indivíduo.

“Uma disposição é uma realidade reconstruída que, como tal, nunca é observada diretamente. Portanto, falar em disposição pressupõe a realização de um trabalho interpretativo para dar conta de *comportamentos, práticas, opiniões*, etc. Trata-se de fazer aparecer o ou os princípios que geraram a aparente diversidade das práticas. Ao mesmo tempo, essas práticas são constituídas como tantos outros indicadores da disposição.” (Lahire, 2004, p.27 – grifo nosso)

Assim, considerando essas proposições, neste trabalho identificamos as disposições da instituição e dos alunos. Essa identificação teve como base um movimento de “olhar para trás” a história do IQ, considerando a influência do campo acadêmico, e dos alunos, procurando perceber quais práticas marcaram essa história e quais valores nortearam essas ações. Nesse sentido, desconsideramos o caráter preditivo do *habitus* e observamos as gêneses e repetições das disposições, seguindo os preceitos metodológicos de Lahire (2004). Em segundo lugar, trabalhamos com as disposições de forma isolada, não pressupondo que elas se organizem sob um conjunto lógico e homogêneo característico de uma classe social, como proposto por Bourdieu – principalmente no caso da instituição em que esse princípio não se aplica. Isso porque, para Lahire, uma disposição não deve ser geral, transcontextual e ativa em todos os momentos da vida dos atores e o problema da natureza e da organização do patrimônio individual das disposições deve ser estudado por meio do trabalho empírico (versus “sistema de disposições”). Por fim, não acreditamos que o conjunto de disposições

---

<sup>1</sup> Atendendo ao limite de extensão estipulado para este trabalho, privilegiamos a apresentação da metodologia de análise e dos principais resultados procurando trazer também um mínimo de evidências empíricas que as sustentem, já que este trabalho resume uma parte fundamental da pesquisa de doutorado da primeira autora.

institucionais terá automaticamente ressonância e influência nas disposições dos agentes. Embora esses processos ocorram, eles não são diretamente transponíveis. Essa perspectiva criaria uma ilusão de homogeneidade, sendo que nosso trabalho mostrou que existem diferentes modos de relação dos agentes com a instituição e que cada agente faz parte de outras instâncias socializadoras. Da mesma forma, para Lahire, a disposição não é uma resposta simples e mecânica a um estímulo, mas uma maneira de ver, sentir e agir que se ajusta às diferentes situações encontradas.

## As disposições institucionais

Para empreender essa análise e nos auxiliar na identificação das disposições institucionais, utilizamos alguns conceitos de René Kaës (1997) sobre desenvolvimento de grupos e Instituições, principalmente salientando *as origens*, com as expectativas e pactos que sustentaram sua fundação, e todo o processo de expansão e institucionalização. Kaës salienta três momentos organizadores, caracterizados pelo aumento da complexidade das formações específicas: *momento originário, ideológico e mitopoético*. Nosso foco principal, interpretado também a partir da teoria de Pierre Bourdieu e Bernard Lahire, será a constituição de seu *habitus institucional*, através das disposições, ou seja, sua forma de interpretar e organizar ações institucionais de ensino, pesquisa e extensão, considerando o contexto do campo acadêmico.

Para elaborar nossa reconstrução da história da instituição, utilizamos informações de diferentes fontes. Inicialmente consultamos algumas publicações específicas sobre o assunto, em seguida tivemos acesso às entrevistas com docentes do curso, que nos foram cedidas pelo centro de documentação e memória da instituição investigada. Finalmente, conseguimos várias informações a partir de entrevistas conduzidas com 14 docentes e 1 funcionária responsável pela administração acadêmica com importante atuação na instituição. Muitos dos docentes entrevistados atuaram na instituição como chefes do departamento, diretores e vice-diretores, a maioria deles também foi formada pela instituição na graduação e pós-graduação.

Como essa discussão já foi apresentada em detalhes em uma edição anterior deste mesmo evento (Massi e Villani, 2011), trazemos aqui apenas os resultados principais que são fundamentais para este trabalho. Observamos através da história a presença de 4 disposições constitutivas do *habitus institucional*: o privilégio para a pesquisa, a tendência para a união entre os membros, a busca da autonomia e o investimento em extensão/marketing. Ao longo do processo de desenvolvimento da instituição essas disposições foram atualizadas para atender as demandas dos diferentes momentos. A pesquisa na fase iniciada no momento originário era incipiente, mas vista como meta para garantir a legitimidade, alcançada na fase seguinte, a partir de um alto investimento em publicação e boas colocações dos alunos em processos seletivos de pós-graduação. Sucessivamente, a partir do momento mitopoético, a pesquisa continuou representando o principal investimento da instituição que enfrentava desafios por “ser UNESP” e não ter uma estrutura organizacional e representatividade social que as outras instituições desfrutavam. A união entre os membros foi fundamental na fase inicial da instituição para garantir sua continuidade diante de inúmeros desafios enfrentados, sendo as referências a uma “família” entre o corpo docente e discente constantes; no entanto parecem começar a se perder a partir dos períodos seguintes. Na fase final essa disposição foi convertida para uma relação ética entre os docentes, porém se manteve como relação familiar para os discentes, embora sem a mesma intensidade. A autonomia do IQ se revelou na primeira fase de forma física, a partir da separação da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de Araraquara e, no período seguinte, de forma administrativa, a partir da criação do IQ. Na fase final ainda observamos resquícios dessa disposição através da baixa integração do

IQ com outros cursos de graduação em Química de outras instituições e da UNESP e com outros cursos da UNESP cidade de Araraquara, contrastados com poucas interações individuais em termos de pesquisa. A disposição de investir na extensão/marketing surgiu apenas na terceira fase, a partir do momento mitopoético, coerente com um movimento mais amplo de influencia neoliberal na educação, em que a instituição passa a se preocupar com o *management*, divulgação de resultados e atração de novos “clientes”. Quase de forma inconsciente para a instituição, essa disposição trouxe ganhos substanciais para a formação dos alunos e baixas taxas de evasão, principalmente para os licenciados.

## As disposições dos alunos

Com relação aos alunos, investigamos suas vivências na Educação Superior sob a perspectiva das integrações sociais e acadêmicas propostas por Vincent Tinto. Analisamos as trajetórias acadêmicas de 27 licenciandos em química do IQ. Conduzimos entrevistas extensas com esses alunos a partir das quais produzimos retratos sociológicos aplicados à questão de pesquisa. Bernard Lahire (2004) partiu dos estudos de Bourdieu para aprofundar a compreensão do conceito de disposição associado ao *habitus* e propor esta metodologia de coleta e análise de dados denominada retratos sociológicos. O levantamento das trajetórias escolares e acadêmicas dos alunos de graduação do IQ que serviram de base para identificar suas disposições e integração com a instituição foi feito com base em entrevistas semi-estruturadas. Entrevistamos alunos do primeiro, penúltimo e último ano de licenciatura em química que aceitaram participar do estudo diante de nosso convite para toda a turma. Os temas e subtemas definidos para a entrevista com os alunos foram: família; vida escolar; ensino superior; práticas culturais.

Transformamos as entrevistas em retratos sociológicos aplicados, que partem da proposta original de Lahire, mas consideram sua subordinação a um problema de pesquisa, como proposto por Lopes (2012). Após a realização das entrevistas foi feita sua transcrição, sendo que cada entrevista teve em média 30 páginas. A partir desse texto produzimos os retratos sociológicos dos estudantes, enfocando sua história escolar e acadêmica. Neste trabalho, em função do limite de extensão, não podemos apresentar os retratos, assim discutimos apenas os principais resultados da análise. As disposições foram complementadas pelas considerações de Tinto (1993), adotadas aqui como indicadores para observarmos os tipos de percursos dos estudantes (considerando suas formas de integração com a universidade). Observamos quatro tipos de percursos nos retratos dos estudantes de licenciatura: percursos sem integração; percursos de integração social; percursos de integração acadêmica; percursos de integração acadêmica e social. Neste trabalho enfocamos em detalhes apenas os percursos de integração social e acadêmica que explicariam, de forma mais completa, a permanência através da consonância de disposições dos alunos e da instituição.

Resumidamente, apresentamos os percursos sem integração ou com integração parcial. Apenas quatro alunas apresentaram **percursos sem integração**, ou seja, não vivenciaram na universidade nenhuma forma de integração social ou acadêmica. O ponto comum de todas essas histórias é uma trajetória escolar marcada pelo desempenho escolar mediano, um percurso acadêmico caracterizado por reprovação em várias disciplinas que fez as alunas caírem de turma e o fato de que elas não percebem nenhuma forma de integração social em relação ao curso. Observamos em três alunos uma **forte integração social**, seja através da inserção em atividades extracurriculares, seja pela relação com os pares, porém nenhuma forma de integração acadêmica. Diferentemente do quadro anterior, a existência da integração social parece fazer com que os alunos se sintam mais motivados mesmo diante de situações de reprovação em várias disciplinas e perda do primeiro ano acadêmico. As atividades de

extensão ou IC são destacadas nesses percursos como responsáveis por dar sentido à graduação e motivar para a aprendizagem pensando na aplicação desses conhecimentos. Outros três alunos tiveram um percurso marcado pela **integração acadêmica** através de boa performance, porém com integração social bem limitada. Os alunos desse grupo apresentam em comum fortes disposições para o estudo, construídas de formas diferentes ao longo de sua vida, porém cada um tem motivos diversos para a falta de integração social (como a dedicação a trabalho em período integral, condição de moradia distante da universidade e características de introspecção).

### **Percursos de integração acadêmica e social**

A grande maioria dos percursos (17/27) apresentou tanto integração acadêmica quanto social, considerando variações nos diferentes tipos de cada uma dessas integrações. Consideramos como uma **integração social e acadêmica moderada** os casos de Elias, Sofia e Beto, pois eles se dedicaram a atividades extracurriculares e apresentam um histórico de reprovações na graduação. Elias e Beto são bastante próximos e apresentam disposições muito mais voltadas para o mundo do trabalho, tendo conciliado empregos em tempo parcial e integral ao longo de toda a graduação que levaram ao atraso acadêmico, segundo eles explicado principalmente pelas faltas e não pelo desempenho. No caso de Sofia, as reprovações do primeiro ano a fizeram cair de turma, porém a aluna diz se dedicar bastante aos estudos e compreender o conteúdo, tendo apenas dificuldades de concentração nos momentos de avaliação em função de um quadro de hiperatividade que ela enfrenta desde o início da escolarização. Apesar de os três terem baixa performance acadêmica, Beto e Sofia destacam em seu relato uma forte interação com os professores e funcionários que representa outra forma de integração acadêmica.

Ainda neste subgrupo encontramos nas trajetórias de Heloísa, Clara, Celina e Marcela percursos contrastantes, no qual a **integração acadêmica**, representada pela boa performance, e **social formal**, através da participação em projetos de extensão e pesquisa, se opõe a **ausência de integração social informal**, ou seja, apresentam pouca interação ou mesmo conflitos com os colegas de curso. A principal crítica dessas alunas é em relação ao clima competitivo, imaturidade, individualismo e deslealdade dos colegas percebidos em diferentes graus. Heloísa se sente discriminada e esconde dos colegas o fato de ter enfrentado quatro anos de preparação para ingresso no curso de licenciatura. Celina se incomoda com o individualismo de toda sua turma. Marcela se sente discriminada pelos colegas do curso, pois não “entrou pela porta da frente” do vestibular, já que veio transferida de outra unidade da UNESP.

Os alunos pertencentes ao segundo subgrupo partilham em comum uma **forte integração social e acadêmica**, marcada por grande envolvimento e identificação. Porém a análise dos percursos acadêmicos nos leva a conclusão que essa forte integração foi construída na universidade através de **diferentes formas de sedução exercidas pela instituição**. Um primeiro tipo de sedução observada poderia ser denominada **captura**, que opera nos alunos que pareciam pouco motivados pelo curso ou pela química no momento do ingresso na universidade. Através dela, a instituição parece convencer alunos pouco interessados no curso de química ou na formação superior a vivenciar atividades de pesquisa e extensão que os instigam a permanecer no curso. Observamos esse processo de captura nos retratos de Carla, Fernanda, Joana e Tamara. Carla preferia ter feito graduação em física, tendo desistido do curso pois achava que seria cursado prevalentemente por homens, e depois de escolher a química e ter sido aprovada na UNICAMP e na UNESP, apesar de preferir a primeira, não quis onerar sua família com as despesas morando em Campinas. O grande encontro vivido na graduação foi quando Carla se tornou professora de física do curso pré-vestibular da

universidade, tendo essa como sua principal perspectiva de atuação profissional. Fernanda sonhava em cursar engenharia aeronáutica no ITA e trabalhar na NASA; após dois anos de preparação para ingresso no curso de química ela imaginou que poderia continuar prestando vestibular ao longo da graduação. O contato com funcionários e professores no departamento onde ela desenvolve atividade extracurricular, fizeram com que ela vislumbrasse a possibilidade de alcançar seus sonhos através de uma especialização dentro da química. Seu ótimo desempenho na graduação e grande dedicação ao estudo contribuem para afastar a ideia de prestar vestibular novamente. Joana e Tamara sempre tiveram interesse pela química, sendo que Joana trabalhou em laboratório por um ano antes de ingressar na universidade. As duas histórias apresentam em comum o fato de que Joana e Tamara foram capturadas pelo clima da instituição que as fez se envolver em projetos de extensão ao mesmo tempo em que ambas traziam disposições associadas à dedicação em atividades extracurriculares. Tamara percebe que todos seus colegas fazem outras atividades além da graduação e “não quer ficar para trás”. Joana ressalta a boa relação com os colegas e com os professores como as melhores vivências da universidade.

Dentre os alunos que já ingressaram com interesse pelo curso de química observamos outros dois tipos de sedução, diferentes da captura. Uma das principais características da instituição é o forte investimento em pesquisa, tendo altos padrões de qualidade como meta. Assim, observamos uma **sedução através da pesquisa** nas entrevistas de Bóris, Eduardo, Gustavo e Verônica. Esse clima da pesquisa contagia os alunos desde o primeiro ano de graduação, como no caso de Gustavo, funcionando nesse caso também como forma de captura, pois o aluno tinha interesse na área de bioquímica tendo escolhido a química por ser a opção de graduação mais próxima dessa área. Antes mesmo do ingresso ele já conhecia pela internet o professor com quem queria desenvolver pesquisa e ainda no primeiro ano já começou a atuar num projeto que é sua grande realização na graduação. Esse interesse se associa a disposições para a pesquisa que ele nutria desde o início do Ensino Médio. Bóris também foi capturado no primeiro ano de graduação, no qual conheceu a professora que seria sua orientadora de IC e, possivelmente, de mestrado e doutorado. O aluno já concluiu o curso de bacharelado e reingressou na licenciatura, pois pretende seguir carreira acadêmica. Vindo de uma família muito humilde e tendo trabalhado até como pedreiro, Bóris reconhece a “vida fácil” do mundo acadêmico e persegue seu sonho com muita determinação. Verônica também foi capturada pelo IQ: ainda na graduação ela já participou de congresso internacional, sendo custeada pela UNESP. A motivação pela IC a faz perceber hoje que “tudo é química” e planejar para o futuro uma pós-graduação ou abertura de empresa com sua irmã. Por fim, Eduardo viveu uma série de percalços até conseguir ingressar no curso de química que ele sempre almejou. O ingresso na graduação, desenvolvimento de pesquisa em laboratório e envolvimento em atividades de extensão, permitem não apenas que ele tenha certeza do caminho escolhido, mas também divulgue a carreira de pesquisador para alunos do ensino médio visando lhes oferecer as informações que ele não teve. Essas disposições para a pesquisa se mostraram presentes desde o início da escolarização de Eduardo.

Um **terceiro tipo de sedução se dá pela via da extensão** e foi observada nos alunos Diogo e Laura, que apresentavam fortes disposições coletivas anteriores ao ingresso na universidade, porém já tinham certeza quanto à escolha pela química e pela UNESP. Diogo e Laura tiveram forte envolvimento com a Igreja Católica na qual tocaram instrumentos e se envolveram em atividades de caridade. Diogo estudou em colégio religioso e chegou a pensar em ser padre, sempre com uma forte preocupação com os outros e desejo de retorno à sociedade. Laura se envolveu nessas atividades ao mesmo tempo em que se dedicava a vários projetos culturais de dança, música e teatro. Diogo tinha disposições escolares mais sedimentadas e foi aprovado no curso de bacharelado pedindo transferência para a licenciatura no segundo ano, por achar o

currículo muito engessado, o clima ruim entre os alunos e perceber a ausência de “válvulas de escape” como as que ele estava acostumado. Na universidade ambos se dedicam a várias atividades até se encontrarem. Laura participou de atividades extracurriculares e atualmente desenvolve pesquisa de IC. Diogo reorganizou o grupo de oração na universidade, tem banda que toca em eventos acadêmicos e atua no grupo de teatro Alquimia. Apesar de terem atualizado disposições anteriores percebemos no relato que o clima institucional foi decisivo na ampliação e fortalecimento dessas disposições.

## Conclusões

Neste trabalho apresentamos uma metodologia de coleta e análise de dados que se mostrou eficaz para capturar e compreender a complexa relação aluno-instituição. Através de levantamento histórico, organizado em fases de desenvolvimento, identificamos as principais disposições da instituição objeto de nossa pesquisa. A partir das trajetórias escolares e acadêmicas dos estudantes, analisadas enquanto retratos sociológicos e organizadas quanto aos tipos de percursos de integração, identificamos as principais disposições dos discentes. A partir da conjugação da integração social e acadêmica, presente na maioria dos retratos, conseguimos explicar os baixos índices de evasão. Assim, a adoção qualitativa da Teoria de Integração do Estudante seria suficiente para analisar a baixa evasão observada nessa instituição, porém buscávamos a compreensão do sentimento de pertencimento e adesão observado fortemente em alguns alunos do estudo e ex-alunos do IQ. Aprofundando a investigação sobre a relação aluno-instituição acreditamos que esse sentimento se associa às diferentes formas de sedução que geram ou atualizam disposições dos alunos coerentes com as expectativas institucionais e potencializadoras da integração social e acadêmica. Nos retratos em que as disposições anteriores coincidem com as promovidas pela instituição percebemos importantes formas de ligação e satisfação dos alunos. Acreditamos, então, que essa consonância de disposições complementa a proposição de Tinto sobre o “encaixe” que deve ser observado entre compromissos, valores e objetivos das instituições e dos alunos.

## Referências

- KAËS, R. **O Grupo e o Sujeito do Grupo. Elementos para uma teoria Psicanalítica do Grupo.** . São Paulo: Casa do Psicólogo, 1997.
- LAHIRE, B. **Retratos sociológicos: disposições e variações intraindividuais.** Porto Alegre: Artmed, 2004. 344.
- LOPES, J. T. O. **Registros do actor plural: Bernard Lahire na sociologia portuguesa.** Porto: Edições Afrontamento 2012.
- MASSI, L. **Relação aluno-instituição: o caso da licenciatura do Instituto de Química da UNESP/Araraquara 2013.** 167 (Doutorado em Ensino de Ciências (Ensino de Química)). Faculdade de Educação Instituto de Física Instituto de Química Instituto de Biociências Universidade de São Paulo, São Paulo.
- MASSI, L.; VILLANI, A. **A construção do *habitus* institucional: história do Instituto de Química da UNESP/Araraquara.** VIII Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências. Campinas: 1-12 p. 2011.
- TINTO, V. **Leaving College: rethinking the causes and cures of student attrition.** 2. Chicago: University of Chicago Press, 1993. 296.